



Ilma: "Se for Ulysses, vou ver". Maranhão: "Só vejo à força"

No ar, uma nova estrela

A apresentação do programa do Congresso no horário da novela "Roque Santeiro" — que na semana passada obteve 96% de audiência entre os aparelhos ligados no Rio — só não despertará o mesmo tédio provocado pelos programas recentes dos partidos políticos porque há expectativa com a exibição de uma nova estrela no horário nobre da televisão: o deputado Ulysses Guimarães, presidente da Câmara. Esta é, pelo menos, a opinião de algumas das pessoas entrevistadas no Centro do Rio pelo JB:

— Assisto ao "Roque Santeiro" e não gosto da mudança de horário por causa dos programas políticos. Não sou de direita nem de esquerda, mas se o horário da novela vai mudar para o Ulysses falar, então vou ver o que ele tem a dizer. Assim não ficarei mal informada e sem saber em quem votar (Ilma Costa de Souza, 34 anos, funcionária dos Correios).

— O que? Outro programa político? Eu só vejo à força e aproveito o horário para conversar. Mas se for para esclarecimentos poderiam colocar no horário da novela "Ti-ti-ti" (José Gomes Maranhão, 32 anos, comerciante).

— Sempre que tenho tempo e estou em casa assisto ao "Roque Santeiro". Agora, programas político, não dá pra gente ver, não é? Por isso é que eles escolhem o horário da novela. Mas se o Ulysses vai falar pode ser que eu assista (Suely de Oliveira, 42 anos, auxiliar de enfermagem).

— Não vejo televisão porque estou traba-

lhando neste horário, mas nos fins de semana adoro o "Roque Santeiro". Os programas políticos são sempre muito importantes e devem passar neste horário mesmo (Pedro Luiz de Oliveira, 54 anos, responsável pela barraca Brizolândia — Cinelândia).

— Estou desiludido com a política. Não acredito em mais nada do que eles dizem. É claro que prefiro assistir a uma boa novela como "Roque Santeiro" (Henrique Murgolo, 69 anos, funcionário municipal aposentado).

— Vamos ter outro programa com estes políticos horríveis? Bem, se o Ulysses vai falar, pode ser que diga alguma coisa interessante (Baronísia Carvalho, 64 anos, funcionária pública aposentada).

— Toda vez que tem programa político, aproveito para colocar meu filho para dormir. Mesmo sendo o Ulysses, não vou assistir (Inês Esteves, 40 anos, funcionária pública).

— Mas eu amo esta novela! Quando entram com estes programas políticos chego a ficar com raiva. E agora você me diz que vai ter outro na sexta-feira... (Ivana Bezerra Meneses, 22 anos, comerciante).

— Programa político inteligente e interessante está se tornando uma raridade. Vamos aguardar a sexta-feira e ouvir o Ulysses (Claudete Rodrigues, 50 anos, funcionária da Justiça Federal).